

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

Administrador—José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

Sexta-feira, 16 de Janeiro de 1880

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 16 DE JANEIRO DE 1880.

Continua ainda a agitar-se na imprensa fluminense a questão do vintem.

Querem uns que o governo suspenda a execução do regulamento, expedido para a cobrança daquelle imposto; entendem outros, que é essa medida insufficiente para acalmar os espiritos, e que a paz restabelecer-se-ha se for suspensa a lei que decreta o imposto.

Desta ultima opinio faz-se pregador o Jornal do Commercio, que toma a responsabilidade de aconselhar-a.

O grande orgão da imprensa fluminense é insuspeito ao governo, e á todos, quantos o sustentam; os serviços, dispensados por aquella folha ao ministerio, quando este vio-se apenas apoiado na força, excluem toda e qualquer razão de suspeição em relação ao conselho, que anima-se á dirigir ao governo.

Neste conselho, porém, vem de envolta a condemnacão formal do actual governo.

Como póde o poder executivo suspender a lei?

Se a solucao deve ser negativa na normalidade das circumstancias, porque importa em abuso do poder, imperam agora os factos, no conceito do Jornal do Commercio, para acreditar-se, que na occasião podem elles mais que a lei.

E o governo actual, que tem os seus precedentes, que nunca sentio se embaraçado em violar a lei, que nesse sentido manifestou claramente sua doutrina no parlamento, não póde attender-se á escrúpulos tão tardios, não deve desatender á um reclamo, que lhe é feito á bem da ordem publica.

Mas o governo?... Poderá elle capitular, quando, pela voz do sr. ministro da guerra, aconselhou ao povo, que tivesse juizo, e declarou em tom positivo, que cumpria a lei, e não transigiria em tal assumpto?

A folha confidencial, que tal conselho ouso offerecer, partilha sem duvida a opinio de todos formam dos sentimentos de dignidade dos actuaes ministros.

Não se salvam, porém, as instituicoes, quando o desprestigio alcança a auctoridade, e esta mantem-se com o mesmo pessoal ante a reprovaçao publica.

Se o ministerio suspende a lei, cede ante a pressao da opinio publica, confessa ostentamente, que está de todo divorciado da nação.

Em tal caso a sua permanencia no poder é novo attentado contra as mesmas instituicoes.

Seja logico o Jornal do Commercio. O ministerio isolado, não tem como salvar-se; elle deve capitular ante a reprovaçao geral, mas demittindo-se.

As pragas não chegarão ao céu, quando o povo converger-se, que ainda o governo não póde separar-se da opinio publica, e aqui, como em qualquer outro paiz, onde o sistema representativo está estabelecido, os ministerios, precisam principalmente, de popularidade.

FOLHETIM

OS DRAMAS DA ALDEIA

Poison du Terrail

PRIMEIRA PARTE

MIGNONNE

XXXIV

Decorreram quinze dias. Os que já viveram a vida solitaria dos campos, devem ter notado que a mais completa bonança, precede sempre a tempestade.

O vento calla-se, e o céu está vermelho no horizonte. Nem uma leve brisa, nem o mais ligeiro rumor! Os passaros refugiam-se nas moitas, e a lebre estremece sobre a relva que lhe serve de cama. Alguns corvos atravessam o espaço, pirando em silencio consideravel.

Aquelle silencio, tem o que quer que seja de sinistro. A tempestade, está proxima, sem que della haja apparenciam de mais pequeno annuncio.

Afinal, sopra-se ao vento um murmurio, sonoro, e tão vago que se não póde definir; esse murmurio augmenta e torna-se sonoro como o ruído da maré de maré.

A tempestade desce de súbito rugindo; os relampagos, succedem ao relampagos; o vento brava; e chuva cae em torrentes, e em breve a floresta junc-se de arvores arrancados pelas raizes, e a planície, torna-se um vasto mar. Assim é a vida...

E a violação do principio fundamental destas instituicoes, que está fomentando a continuada agitação; restabeleça-se o equilibrio da nossa organisação politica, e a vida social recuperará sua habitual regularidade.

Engana-se o Jornal do Commercio. O povo não quer somente a revogaçao da taxa do vintem; elle quer ver o paiz livre do enorme pesadello que o afflige e que se chama o ministerio de 5 de Janeiro. O povo quer um paradeiro aos abusos, ás illegalidades, ás violencias. O povo quer finalmente a austeridade fiscalisação dos dinheiros publicos e a moralidade do governo.

E, portanto, a violação das instituicoes, que produz o mal estar.

Extirpe-se o elemento da anarchia, a agitação cessará, e os perturbadores da ordem serão obrigados á quietação e ao silencio.

Consulte o ministerio os interesses da ordem e paz publicas, e resigno o poder.

REVISTA DOS JORNAES

Capital

15 DE JANEIRO

Provincia—Editorial respondendo á Tribuna e á Constituinte, e demonstra, que a especial questao desta com a folha republicana provém tambem de uma questao de vintem. Na opinio da Constituinte os liberaes não devem assignar a Provincia.

Sob a epigraphie—Os nossos estadistas e os factos—continda á mostrar as incoherencias dos homens da situacão do vintem.

Tribuna—Publica a manifestação dos republicanos de S. Paulo, feita segundo o accordo tomado no meeting do largo da Sé, ao povo fluminense, pela sua attitude na questao do vintem; e, em seus commentarios á respeito do theor da manifestação, mostra que os republicanos se insurgem contra a lei, e diz:

«O que queriam os republicanos que o ministerio fizesse nestas emergencias? «Vamos, meus senhores, e que aconselhariam ao governo que fizesse, si os seus principios politicos não os impedissem de prestar ao governo o auxilio de suas luzes?»

Estes escrúpulos da Tribuna que hoje ostenta o santo amor da legalidade, são, louváveis, e, embora como penitencia tardia, e serem siagros lhe podem alcançar a remissão dos peccados.

Mas o povo acreditará na sinceridade do legalismo dos homens do governo, não se cuidará em que o cesteiro, que faz um cesto, faz um cento?

E a mesma Constituinte, que ainda no seu editorial de hontem, fomenta estas pretensões de revogaçao da lei do vintem, pois diz, respondendo ao Cruzeiro sobre a reforma municipal:

«Se a não temos pedido desde o nosso primeiro numero, embora faça parte do nosso programma, e por vezes tenhamos externado

o nosso pensamento com franqueza, é porque com a actual organisação do poder legislativo, não ha reforma possivel contra a vontade do governo, e com o apoio do governo contra a vontade do senado.

Mas se o governo a quer, e com elle a nação—o senado ver-se-ha obrigado a capitular e a ceder.»

Governo, de quem se pensa isto não se embarça com o respeito da lei.

Constituinte—Aceita a reforma municipal, mas espera o projecto do sr. Lafayette, e por isso entende, que deve isso ficar adiado para Kallandras Gregas.

Traz transcripção e demais seções.

CORRESPONDENCIA

A Tribuna e a Gazeta de Mogy-mirim

O organ do governo, em o n. 8 de 9 do corrente, transcreve duas noticias da «Gazeta de Mogy-mirim», no n. 74 de 4 tambem do corrente, a primeira é do theor seguinte:

«Lê-se na «Gazeta de Mogy mirim»: «Tendo-se de proceder na terceira domingo deste mez a qualificação biennial de votantes desta parochia, o respectivo juiz de paz até esta data não fez as convocações legais. Pede-se por isso providencias á digna presidencia da provincia afim de decretar a responsabilidade, a quem de direito pertencer. «E para evitar-se as usucinas tricas politicas, por este convocamos, etc., etc.»

Os sr. Laurindo avista de uma affirmativa formal e de uma denuncia positiva, mais que depressa mandou ao juiz de paz uma circular, indagando se elle fez a convocação, e no caso negativo, porque motivo.

A resposta está na certidão seguinte relativa a convocação:

«Certifico em virtude da portaria supra que é verdade que levei os editaes de que se trata para o juiz de paz João Veridiano da Silveira Bueno assignar e de facto assignou tres editaes de igual theor, e no dia seguinte affixei um na porta da matriz desta cidade, outro entreguei a Antonio Felix de Souza Brito, redactor do «Independente»; e no mesmo dia entreguei outro ao editor da «Gazeta de Mogy-mirim» e este o entregou ao empregado Emgydio, afim de serem publicados os editaes naquelles periodicos, o que tudo teve lugar no dia 16 de Dezembro do anno proximo findo. O referido é verdade, do que dou fé. Mogy-mirim 10 de Janeiro de 1880. O escrivão de paz, Curcio Antonio das Chagas Quito.»

O presidente, que sabe quem mentiu assim na «Gazeta», fique sabendo o que é o seu homem.

A certidão está em poder do juiz de paz calunniado.

A segunda noticia transcripta na «Tribuna», está da fórma que segue:

«Refere a «Gazeta de Mogy-mirim»: «Ha algum tempo vae esta epidemia assolando a nossa bella cidade, devido talvez a matança de porcos e gado na varzea de Santo Antonio—vizinha de seu

centro. Já tivemos occasião de pedirmos providencia á camara municipal, porém esta não se tratando de politica ou de algum patronato aos afilhados, é completamente surda e cega, etc. etc.

O povo se quizer remover esse foco de febre que se está formando naquella varzea tão frequentada por lavadeiras, que por si mesmo os toma (?): porque a sua edildidade é soberana e não lhe dá satisfacoões.»

A «Tribuna» fez esta transcripção na sua sala de noticias, de modo a entender-se que a epidemia, que assola esta cidade, vem a ser a «Gazeta de Mogy-mirim».

Foi um proposital calembourg, está claro, mas isso não fica bem entre as mãos.

Amputaram a epigraphie da noticia, que é a palavra—Typho—para fazerem crer que a «Gazeta de Mogy-mirim» é uma epidemia que assola a nossa BELLA CIDADE; porém não é assim. Grassa mais aqui a «Tribuna Liberal», e por um motivo bem simples: é o jornal mais barato da provincia. Pelo mesmo assim nos repetem o echo das montanhas, o murmurio dos regatos, e o ciclar da brisa que sopra de S. Paulo.

Mas vamos ao caso. Diz a «Gazeta» que a epidemia do typho vai assolando nossa bella cidade.

A isso oppomos o documento abaixo:

«Illm. sr. presidente da camara. «Em resposta ao officio dev. s. declaramos o seguinte: que em nossa clinica civil e na casa de saúde, que dirigimos, não temos tido um só caso de typho, desde Janeiro do anno passado até a presente data; assim como asseveramos a v. s. que nesta cidade não temos observado a existencia de epidemia alguma durante esse periodo, dentro do qual só na casa de saúde estiveram doentes 246 pessoas. Póde fazer desta resposta o uso que lhe approuver. Mogy-mirim 11 de Janeiro de 1880.—Dr. Antonio P. de Ujhá Cintra.—Dr. José Julio Vianna Barboza.»

O sr. dr. Castro, que é insuspeito, respondeu o seguinte:

«Illm. sr. presidente intorino da camara. «Em resposta a v. s. cumpre-me dizer: 1.º que como medico clinico desta cidade não me consta que o typho esteja grassando, nem tão pouco assolando a população; 2.º que ha um mez a esta parte só pude observar dous casos desta enfermidade, sendo o primeiro na senhora do sr. Manoel Avelino de A. Macedo, de cujo soffrimento falleceu, e o segundo na senhora do sr. Miguel Rodrigues do Nascimento, estando já restabelecida; 3.º que actualmente não tenho doente algum desta enfermidade em tratamento. Eis em amor a verdade o que me cumpre levar ao conhecimento de v. s., podendo fazer desta minha resposta o uso que lhe convier. Mogy-mirim 11 de Janeiro de 1880.—Dr. Carlos A. Fernandes de Castro.»

Deve-se notar que a mulher do sr. Avelino foi visitada poucas vezes pelo sr. dr. Castro, quando a molestia apresentava symptomas de typho, aliás analogos ao da febre remittente, de que falleceu, segundo a opinio dos facultativos, que acompanharam a marcha da molestia; mas concordando na classificação, é certo todavia que essa senhora residia no largo de S. Benedicto, na contravertente do lugar que foi matadouro e á distancia seguramente de seiscentas braças.

de amigáveis, e eram mais a manifestação de um terror secreto. Moços de charruas, lavradores, mercadores de cereaes, e negociantes de gado, murmuravam sem voz baixa: —Onde irá mestre Loiseau? E seguiam-n'o ansiosamente com os olhos. Nunca homem algum, tendo o trieto nome de Jettolero, e atravessando a Italia meridional, fôra olhado com mais terror. —Onde irá mestre Loiseau? repetiam todos á uma.

E aquella pergunta repercutia pelos quatro angulos do Café do Univerzo.

Ao mesmo tempo, olhavam para o sr. Jouvai com inquietação, como se entre elle e aquelle paragonem mysterioso houvesse algum tratado mais mysterioso ainda.

O sr. Jouvai, porém, que tinha em grande conta a sua popularidade, advinhou o sentimento publico, e respondeu: —Não sei, e não é por minha conta que elle trabalha.

Os freguezes do Café ficaram mais tranquilos, e o sr. Jouvai proseguiu: —Aquelle pobre Loiseau, está cada vez mais velho.

—Podia já levar o diabo, que se não perdias nada, respondeu um camponio que estava á uma cantada.

O sr. Jouvai encolheu os hombros, e replicou: —E elle que meira Loiseau é consciencioso no tal officio, disse o tio Boutteville. O que outros fazem em tres meses, alcanza elle em tres semanas. E' um florido de marca maior.

Todos os meios lhe servem; proseguiu o camponio, e por uma questão de consciencia franceza, tem a habilidade de arranjar dizes de sustento.

O sr. Jouvai, de tão poucas palavras, não havia fallado.

Estava revelado o segredo. Aquelle homem diante do qual se inclinavam todos com um sentimento de terror, e o acompanhavam de maldiçoas e ameaças, era um bello-guim.

A infeccao devia offender toda a cidade antes de chegar lá.

Vê o publico quanto bem documentada fica a péta da «Gazeta», pois que os tres medicos formados desta cidade se exprimem, como se lê nas suas respostas acima.

Se a «Tribuna» e «Provincia», não tivessem transcripto aquelle peccado d'April, de pessimo gosto, nenhuma resposta haveria, porque aqui todos fazem justiça á «Gazeta de Mogy-mirim».

Ao contrario do que diz o desastrado Munchausen, esta cidade é das mais conceituadas na provincia á respeito de salubridade.

Queriu elle escravar um desafório contra a camara e atolou-se em uma mentira contra a verdade.

Ficou pillado nesta e na denuncia falsa, que deu contra o digno juiz de paz o sr. João Veridiano.

O governo que pretender os fóros de seriedade não poderá acreditar em tal periodico e seu muito conhecido enche-dor; os jornaes da capital que se prezaem de criteriosos parece que bastante se arriscarão, transcrevendo ainda suas noticias.

A camara municipal não deice a responder á grave injuria de que unicamente se occupa com patronatos a afilhados, porque em Mogy mirim só é capaz de avançar a tal sujeito que ficou desmascarado de modo tão vergonhoso pelos documentos acima transcriptos.

Quanto á convocação de eleitores, feita em um periodico anônimo, como é a «Gazeta de Mogy-mirim», pois não tem redactor ostensivo, não passa isso de um crime, por querer-se arrogar uma função publica, que não compete a qualquer João Fernandes e sim ao juiz de paz.

Foi tambem uma inepticia e prova de ignorancia crassa o emprego desse ALVARADO, pois o decreto n. 2675 de 1875 artigo 1.º § 26.º n. 3.º e as instruções de 12 de Janeiro de 1876 artigo 7.º declararam terminantemente que o comparecimento voluntario da maioria dos eleitores e immediatos sana a falta de convocação; portanto bastava um aviso particular aos eleitores e immediatos, que com excepção de dous ou tres (dos immediatos) são todos intimos; não era necessaria a tal convocação da «Gazeta».

Em caso algum porém tinha isso uma justificacão, porque foi em tempo feita a convocação por editaes do juiz de paz competente, e se não foram publicados pela imprensa é porque ella não o quiz fazer logo. Agora, porém, o «Independente» já publicou o edital, só tendo faltado a notificação pessoal ao officio; porém o comparecimento voluntario tudo sana.

Disse o inepto escripturador da «Gazeta» que lançava mão daquelle expediente para evitar as usucinas tricas politicas.

A isso responde que o partido conservador de Mogy-mirim nunca empregou e nem precisa de tricas para vencer em combate leal o seu adversario.

E da sua escola o emprego de meios somente licitos para fazer valer seus direitos.

A sua seriedade está firmada nos actos recentes de ter formado dous collegios eleitoraes para os liberaes, fornecendo os livros e todo o necessario; e ter feito a convocação dos eleitores e immediatos para a eleição da junta de qualificação.

A camara municipal sempre tem satisfeito as requisicoes legais da policia. Tudo isso porque o Evangelho para nós é a lei, pouco nos importando de ser liberal a autoridade que sollicita a nossa accão.

Tambem pouco nos importa que em

do departamento, o homem que se encarregava das causas desesperadas.

Na provincia, o belleguim, quasi sempre, um pobre diabo, jovial, caçador, bom cavaite, e emprestando muitas vezes dinheiro ao desgraçado que persegue.

Mestre Loiseau, porém, não gozava nunca de semelhante reputação.

Havia trinta annos que exercia aquelle lugar, e não tivera nunca uma hora de compaixão.

Quando entrava á noite á aldeia, havia á certeza de que em breve se ouviria gritos, e se viam lagrimas de desesperação.

O freguezes do Café haviam corrido para a porta, e seguiam-n'o com os olhos.

O sr. Jouvai acabava de entrar na aldeia de olheiros que ia dar ao castello.

O que tanta que fazer mestre Loiseau, em casa de Anatole de Mignonne?

O sr. Boutteville um pouco commovido atreveteu-se a dizer: —O sr. Jouvai...



tempo os nossos adversários a isso correspondam com triças e pirraças. Cada partido tem sua índole e costumes, e o publico imparcial compete a confrontação do seu procedimento.

VARIEDADE

Mascaras jornalisticas

Parece-nos curioso dar a conhecer as verdadeiras personalidades que se disfarçam sob varios pseudonimos, abundantes nas columnas dos periodicos francezes:

**Ignatius**, uma das melhores pennas do «Figaro», é o barão de Platel, deputado provincial. Escreve com grande talento, e tem o defeito de não o ignorar, acerca de todos os temas sociais, biographicos ou simplesmente de opportunidade; tem cincoenta e seis annos e dá-se grande importancia.

**Morinos** é um ex-magistrado, Mr. Morton, de aspecto severo e glacial, e de estylo essencialmente fiascante e humoristico. Collabora não só no «Figaro» como tambem na «Revue de France».

**Docteur Gregoire**, é um actor dramatico, Mr. Arien de Concelles, encarregado officialmente da revisão dos epitaphicos dos cemiterios.

A sua bem aparatada penna não deve todos os «Echos de Paris» do «Figaro», e o odio que tem a Shakspeare constitue o seu traço litterario mais caracteristico.

**Pierre qui Koule**, auctor de numerosos artigos no «Figaro», é outro escriptor dramatico Mr. Poupard Davyl.

**Tony Revillon**, outro collaborador do «Figaro» e do «Voltaire» e co-auctor das obras de madame Ratazi, chama-se Mr. Jolibois.

**Alceste**, o auctor das chronicas e artigos de fundo do «Voltaire», é um romanista, Mr. Hippolyte Castille, que teve suas velledades de se converter em homem politico, contentando-se com passar das fileiras dos bonapartistas para as dos socialistas, voltando depois ás primeiras.

**Gerard de Frontenay**, fundador do «Voltaire» com o deputado e chocolatairo Menstier, é Mr. Aurelien Scholl, myope exagerado, que dá excellentes jantares, tem muito mau genio, aborrece quanto de perto ou de longe toca a magistratura e desafia qualquer com a maior facilidade.

**Touchatout**, redactor do «Evenement» e do «Voltaire», é Mr. Leon Bienvenu proprietario do periodico humoristico o «Tintamarre», auctor de «Tremblinoques», galeria de biographias tristes dos homens da actualidade, e um dos que maior guerra faziam ao fallecido Mr. de Villemessant, director do «Figaro».

**Richard O' Monroy**, o mais picante talvez dos numerosos redactores da «Vie Parisienne», é Mr. Sainte-Geniese um official de couraçeiros, perfeito moco, muito estimado pelas damas, mimado dos «abouidoiros» parisienses, cujos mysterios sabe revellar com muito doaire.

**Chut**, outro assiduo redactor da «Vie Parisienne», é madame de Mirabeau, esposa de um descendente do grande tribuno francez.

**Ange Benignis**, a frente de varios livros e A. B. no fim de numerosos e delicados esbos nos «Vie Parisienne», é madame de Motenes, esposa do conhecido litterato Paulo de Molemes.

**P. P. C.**, assignatura que se lê ao cabo da brilhante columna semanal que a maxima observação consagra a «Vie Parisienne», é a firma social de todos os escriptores que naquella semanario collaboram.

**Claud Vignon**, é uma romanista, correspondente da «Independencia Belga», e esculptora, a esposa do deputado Mr. Rouvier.

É muito formosa, tem muito talento litterario e artistico, e recebe perfeitamente n'um palacete que tem em Passy.

**Vicente de Lottiere** no Evenement, **Un monsieur Parisien** no «Moniteur Universel», **Soucy** e **Willy** na «Vie Parisienne», são os numerosos pseudonyms de uma das mais fecundas jornalistas da actualidade, a viscondessa de Scryrouny. É alta, loira e... regular.

Tem escripto para o theatro, e uma obra sua va estreiar-se brevemente no Gymnasio.

**Theodore Bentzon**, uma das redactoras da «Revue des Deux Mondes» e auctora de varios folhetins do «Journal des Debates», é madame Blanc, escriptora de talento que vive muito retrada com sua mãe.

**Grefaut**, assignatura conhecida de numerosas chronicas na «Patrie» e no «Paris Journal», e agradaveis esboços na «Vie Parisienne», é madame de Grangerie, viuva de Mr. Dardenne de la Grangerie, que assignava «Dominos» no «Gaulois».

**Marquis de Thesmes**, chronista dramatico e musical da «Patrie», é Mr. Lauzieres, demasiadamente affeição a tudo quanto é nobreza.

**Un monsieur l'orchestre**, é o pseudonymo de Mr. Morger critico theatral do «Figaro» e collaborador em varias obras dramaticas.

**Quatrelles**, é Mr. Lepune, ex secretario do duque de Morny, collaborador do «Gil Blas» parisiense e romanista bastante fecundo.

**Paul Girard Villars** e **Brindrin**, são os pseudonyms de Pierre Veron director do «Charivari», e um dos escriptores francezes que com mais graça maneja a penna.

Póde-se dizer que são contados os periodicos parisienses que não tem entre os seus collaboradores.

**Eurotes**, é Gustavo Glandin, romanista de bastante talento e auctor fecundo de bem estudados esboços de costumes.

**Jean de Paris** do «Figaro», é Adrien Marx, o classificador em chefe das noticias publicadas por esse periodico.

**Le Marquis de Fes**, entre as assignaturas do «Figaro», é Gilles, o mais sympathico talvez de toda a redacção.

Dalle são quasi todas as biographias que o «Figaro» publica, e não poucas operetas o contam entre os seus co-auctores.

**Slop**, o caricaturista que «Charivari» substituiu o fallecido Visconde de Nod, «Chama-se Morel Retz. Os seus desenhos não agradam muito.

**Henri Greville**, é a esposa de M. Durand,

escriptor artistico. É uma das mais inda- veis escriptoras com que conta a imprensa franceza.

(Extr.)

EXTERIOR

INGLATERRA

As ultimas datas são de 26 do pasado, de Lisboa.

A politica aventureira do primeiro ministro em regiões longinquoas continua a occupar a attenção publica. Entre todas essas aventuras bellicossas e do Afghanistan monopolias os cuidados do publico inglez, que pouco pode prever o resultado da marcha das tropas britannicas. Ao avançarem estas para o Cabul não o fiseram com determinado intento politico, havendo a Inglaterra declarado que não annexaria as possessões da India, mas apenas manteria o pelz fóra das intrigas estrangeiras ou da Russia.

Segundo as ultimas noticias de Calcuttá, que nos foram transmitidas pela agencia Havas, já occuparam de novo as forças inglezas a cidade de Cabul, havendo o general Roberts espedido o general Gough para forçar as emmencias do Cabul, occupadas pelos insurgentes.

A sublição dos paquetes *Bella* e *Hyparchus* não era ainda conhecida essa ultima phase de guerra. Assim a imprensa ingleza continuava preocupada com ella e ainda com o destino provavel reservado ao paiz conquistado, onde fora proclamado emir por Mahomed-khan o filho primogenito de Yacoub.

A meema imprensa ingleza attribua a morosidade nas operações de guerra á falta de meios de transporte e de elementos necessarios para combater com vantagem as difficuldades naturaes do paiz.

A nomeação do sr. Jenner para consul inglez em Cuba fôra revogada.

O sub-secretario do ministerio dos negocio, estrangeiros da Grã-Bretanha, B. Burke, defendendo, em Lond, a politica do governo sustentou que a Inglaterra tinha necessidade de manter uma esquadra e um exercicio sufficente para a protecção dos seus interesses. Declarou, entretanto, que a Inglaterra estava em paz com todas as potencias que desejava, e esperava estar em boas relações com a Russia, e lamentava os factos que perturbam a situação interna do Imperio, e que si se deixasse de seguir a politica de lord Beaconsfield, a Inglaterra se exporia aos perigos da guerra e da humilhação

FRANÇA

Parecia que a demissão do gabinete Wadington traria a consolidação de outro organo do por Freycinet, com seu programma em que especialmente estava consignada a amnistia plena, o art. 7.º do projecto sobre a instrucção publica de Julio Ferry, a reforma judicial e a renovação do pessoal anti-republicano.

Não temo vindo folhas de Paris pelos paquetes ultimos entrados, vê-se pelos telegrammas publicos e em Lisboa que a projectada combinação encontrava difficuldade.

Estes telegrammas:

«Paris, 23 de Dezembro.

«O presidente da republica julgou que o programma do sr. Freycinet e a escolha dos collegas propostos por elle para firmarem o gabinete não correspondiam exactamente á situação parlamentar da camera e do senado, e por isso o sr. Freycinet declinou a missão do que fôra encarregado. O sr. Grévy incumbiu então o sr. Wadington de formar gabinete. Garsa. Le Royer, ministro da justiça, e Grassy, ministro da guerra, demittiram-se. O sr. Wadington chamou telegraphicamente o sr. Challemel Lacour, representante francez em Berne, a fim de propor-lhe que aceita a pasta do interior.»

«Paris, 24, á tard.»

«Houve hoje pela manhã uma entrevista do sr. Wadington com o sr. Challemel Lacour, que, sem haver ainda respondido definitivamente, não parece disposto, por motivos de saúde, a participar de qualquer combinação ministerial. O sr. Freycinet e alguns ministros acham-se reunidos actualmente em casa do sr. Wadington, a fim de examinarem a situação.»

«O sr. Grévy recebeu hoje officialmente a embaixada marroquina.»

ALLEMANHA

A imprensa de Berlim commenta muito estes ultimo dias o resultado das eleições que tiveram lugar recentemente em Magdeburgo, tractava-se da eleição de um deputado para o reichstag, e obtiveram quasi igual numero de votos o candidato liberal, como o socialista, resultando o empate.

A imprensa fez constar o triumpho dos socialistas, os quees sem reunidos publicos, sem periodicos, sem agitação eleitoral visivel deu um cheque aos partidos contrarios em uma cidade como Magdeburgo, pr.vando assim mais uma vez a impotencia da lei da regressão contra o socialismo.

O governo allemão apresentou já, ao conselho federal, o projecto de lei que he. po annunciou sobre reformas na constituição politica do imperio. Segundo esse projecto, o organo, que é annual, converter-se-ha em biennial, o parlamento reunir-se-ha uma vez cada dois annos, e por consequencia a duração l gal da camera, que era de tres annos, passará a ser de quatro. Deste modo diappendo o governo federal de um organo votado para dois annos e vendendo livre durante um anno e alguns meses de presença importanto do parlamento, exercerá temporariamente um poder sem limites.

O Standard publicou um despacho de Berlim noticiando que os representantes da Russia nos paizes estrangeiros receberam uma circular da junta revolucionaria russa, disendo-lhes que se aconselhassem a não se outorga de um regimen constitucional, sem o que perderia inevitavelmente o throno.

A meema folha publicou outro despacho annunciando que o governo austriaco, de accordo com a Allemania, prepara-se para augmentar as garnições da Galizia e das fronteiras orientaes, em consequencia de não

querer o governo russo diminuir as forças que guardavam a Polonia e a Lithuania.

ESPAHHA

Os membros das minorias do congresso resolveram não se retrahir de tomar parte nos trabalhos para os quaes não «concorra» o governo.

Uma interpellação foi dirigida ao governo pelo general Riquelme sobre o facto de não haver o governo accedido ás demissões pedidas pelos generaes Balmeida, Riquelme e Cassola, sendo depois demittidos por simples iniciativa do ministro da guerra.

O presidente do conselho Canova del Castillo e o ministro da guerra foram mais de uma vez, durante essa sessão, alvo de rancoras desagravaveis e risadas.

O senado hespanhol adoptara o projecto abolido a escravidão em Cuba. Na camera dos deputados foi elle enviado a uma commissão para dar parecer, sendo o parlamento adiado para o dia 10 do corrente.

Os incidentes provocados pela manifestação hespanhola no dia da festa Paris-Murcia, manifestação para a qual recusara o governo de Madrid es bandos militares a pretexto de ser a festa parisiense toda particular, haviam terminado, parecendo que a iniciativa da imprensa franceza daria summa superior a 100.000\$, em favor de inundados de Murcia.

PORTUGAL

Realizara-se no dia 23, na cidade do Porto, no quartel de infantaria 18, a primeira conferencia militar, determinada pelas ordens ao exercito.

Pouco depois do meio-dia, tendo-se reunido em uma das salas do quartel de Santo Ovidio todos os officiaes e officiaes inferiores do regimento, a convite do sr. coronel Luiz Rufino Chaves, abriu este senhor a sessão declarando que agradecia ao sr. capitão Pedro Nolasco Vieira Pimentel o ter accedido a inaugurar as conferencias militares naquella regimento, dando em seguida a palavra áquelle official, que discursou durante meia hora; revelando muitos conhecimentos sobre o vestuario e calçado do soldado de infantaria.

Mostrou as conveniencias a auferir do uso do capacete de couro envernizado como o usado pelos allemães, o capote amplo, de gola alta para agasalho do pescoço, ou um capuz da meema fazenda; da adopção do casaco largo na cintura e semelhante aos dos corpos das provincias ultramarinas; da substituição das actuaes jaquetas de pelis por camizolas apropriadas para usar sob o casaco e capote, e do bonet pelo kepi com a pala para a protecção dos olhos contra os raios solares; opinou tambem pelo uso do calçado de cano alto e de fecho proprio, para as marchas a dias chuvosos introduzir nelle os extremos das calças.

Terminou pedindo desculpa aos seus camaradas do modo porque se desempenhara naquella tarefa difficil não só pela falta de livros para adquirir os conhecimentos necessarios a bem tratar daquelle ou outro assumpto; mas tambem pelo pouco tempo de que podia dispor em virtude dos servicos que, como capitão commandante de companhia, tinha diariamente a cumprir.

Em Coimbra arde a casa da celebre quinta das Lagrimas, perdendo-se nella ricos objectos de arte de grande antiguidade.

O Coimbraes noticia este acontecimento pela seguinte fórma:

«Pelas 11 horas 3/4 da noite de Domingo deram as torres desta cidade signal de incendio.

Um clarão immenso se levantava do lado de Santa Clara; e dentro em pouco todos sobram com espanto que o terrivel subito era na grandiosa casa da quinta das Lagrimas, pertencente ao digno par de reino Miguel Osorio Osbral de Castro.

Acudiram logo áquelle local as bombas, a força militar, a policia e muito povo; mas o incendio tinha tomado proporções enormes.

D'o andar superior absolutamente nada se pôde salvar. Do primeiro andar conseguiu se tirar muito objecto; mas a maior parte foi devorada pelo fogo ou já ficou sepultada no meio das ruinas.

Salvou-se a prate do seu diario, mas perdura-se as prates do maior valor artistico, entre as quees se incluíam uma grande bacia e um jerro do século XVI, primorosamente lavrados de figuras, castellos e fiores, em alto relevo.

Ainda meemo a mobilia, que se pôde salvar, não deixou de ser damnificada, e como succede sempre nestes sinistros.

Os 600 alqueires de azeite, que existiam em um armazem, arderam quasi todos.

No meo daquelle enorme desgraça houve a felicidade de se poder cortar a edificio e impedir a communicação do incendio para a primorosa e valiosissima livreria, talvez a primeira em Coimbra e seu districto depois da da universidade.

Ainda assim muitos livros fiseram damnificados em razão de serem arremessados, de um lado para um pateo, e do outro para o jardim, e se mancharem bastante com o azeite que corria pelo terreno.

Todo o edificio, virado ao nascente, ficou reduzido a cinzas; e só escapou a grande casa da livreria, a capella, e a casa de jantar o lugar pegado ao edificio do lado do sol.

A casa estava segura; mas em valor relativamente insignificante. É em quanto ao que linha dentro de si, em objectos de estimação, pela sua antiguidade e valor artistico, de nada valeria qualquer seguro para os substituir.

Dequella afemada casa, que foi visitada por quasi todos os reis, principes e altos paragonagens que neste seculo vieram a Coimbra, sendo o ultimo o imperador d. B. xii, pouco mais existe do que as paredes!

Causa profunda magoa tão triste espectáculo; e em Coimbra é geral a consternação por este lamentavel acontecimento.

O sr. Miguel Osorio e toda a familia poderao fellemente escapar do sinistro, e vieram provisoriamente residir para o hotel do Mondego.

No meo de um devaetre que fiera sobrar qualquer outra pessoa, o sr. Miguel Osorio tem mostrado um animo e uma coragem admiraveis.

«Hontem, durante todo o dia, era constante a concorrência de povo da cidade a ir ver as ruinas da out'ora bella casa da quinta das Lagrimas.»

Segundo o mappa de naufragios occorridos na costa de Portugal e ilhas adjacentes nos annos de 1877 e de 1878, ultimamente publicados, vê-se que no primeiro destes annos houve na costa de Portugal 21 naufragios, 15 no departamento maritimo do norte, 5 no departamento maritimo do centro e 1 no do sul.

Na ilha Terceira houve 4 naufragios e na ilha Terceira um outro.

Destes 23 naufragios naufragados, 7 eram portuguezes, 8 inglezes, 3 allemães, 3 hespanhoes, 1 francez e 1 norueguez.

Entre estes navios perdidos 2 eram vapores 1 hespanhol e 1 inglez.

Nestes naufragios pereceram 11 pessoas e foram salvas 137.

No anno de 1878 naufragaram na costa de Portugal 25 navios, 9 no departamento maritimo do norte, 6 no departamento maritimo do centro e 10 no do sul.

Na ilha Terceira houve 4 naufragios e na do Fayal 1.

Destes 30 navios naufragados, 10 eram portuguezes, 3 francezes, 8 inglezes, 4 hespanhoes, 1 italiano, 1 brasileiro, 1 norueguez e 1 austriaco.

No numero destes navios contam-se 6 vapores, sendo 5 inglezes e 1 brasileiro.

Pereceram nestes naufragios 80 pessoas e foram salvas 305.

Em uma costa relativamente pequena, é importante este numero de naufragios e o das pessoas que morreram.

Alcançam a 27 de Novembro as noticias da India Portugueza de que o *Journal do Commercio* de Lisboa faz o seguinte resumo:

«Durante o mez de Setembro ultimo importou-se na India o ouro do valor de 1.303.348 rupias e exportou-se no valor de 130.400 rupias.

Durante o mesmo mez a importação de prata foi do valor de 8.435.676 e a exportação de 344.208 rupias.»

ORIENTE

A questão turco-montenegrina adquiriu certa gravidade. As populações albanesas não ouviram Moukar-pachá, advertindo-se de que a Porta se achava firmemente resolvida a executar o tratado de Berlino. Apesar destas ameaças e das medidas de rigor, o Montenegro declarou que não esporaria mais tempo e que as tropas se apoderariam á força de Gushinje.

A Porta circunloca nos sette representantes no estrangeiro, innocentando-se do esgoço que possa correr.

SECÇÃO LIVRE

O exm. e revm. sr. arcebispo de Auran

«E'nos grato levar ao conhecimento de nossos compatriotas que achase entre nós, vindo da côrte, o ex. revm. o sr. d. Basilio Aggujar, arcebispo grego catholico da margem oriental de Jordão, e visitador apostolico da Ordem de S. Basilio, no Libano, tendo sua residencia episcopal em Damasco.

Assistimos á missa celebrada por e. ex. revm. o sr. d. Basilio, a 14 do corrente, na capella do Seminario Episcopal desta cidade, onde se acha hospedado com geral alegria do prelado diocesano, de seu clero e fideis.

Celebrado o santo sacrificio da missa, que esteve muito concorrido, o revd. João Evar gelista Braga, dirigiu aos assistentes um breve e eloquente discurso estudando o exm. e revm. sr. d. Basilio, como um homem apostolico.

Tomando como these de seu discurso estas bellas palavras do evangelho: «Na verdade vos digo — que quantas vezes fizestes algum bem ao mais pequenino destes meus irmãos, m'o fizestes a mim mesmo.» (S. Math. c. 25, v. 40), depois de lida a importnnte carta pastoral de e. ex. revm. o sr. bispo diocesano, que abaixo publicamos, explicou o objecto e fim da caridoso e apostolica missão de d. Basilio.

Rogados por tão illustre varão, com grande prazer declinamos seu nome, e vamos expôr os motivos e objecto de sua santa missão, pedindo á imprensa da provincia e caros patriotas o seu auxilio no que lhes fór possível.

Quem tiver lido a sagrada escriptura recorder-se-ha de que no cap. 47, vs. 16, 17, 18, do propheta Ezechiel, faz se menção de varias cidades existentes entre Damasco e Auran (Emath... quae est inter terminum Damascus, iuxta terminum Auran, — ... plaga orientalis de medio Auran).

É desses logares historicos e no Oriente e de gratas recordações para o christão, — é desses plagas encantadas — theatro de maravilhas sobrenaturaes, out'ora tão opulentos e poderosos que vem o exm. sr. d. Basilio Aggujar.

Nesses logares, hej sujeitos ao dominio turco, d' uma grande pobreza já de meios para subsistencia, já de luzes para a intelligencia e instrucção moral para os corações.

Os diocesanos de e. ex. revm. são victimas perennes de vexações e perseguições, tanto da parte dos infideis e das seitas heterodoxas, como da parte que lhes cabe de sujeitar-se ao dominio turco.

Alli gemem orphitos oppressos de iniquas vexações, vagam crianças sem amparo por causa da pobreza de seus paes; ali soluço de continuo doentes abandonados e que se devem conformar com a triste sorte do duro soffrer, sem terem o doce conforto que só nos paizes cultos ministrar a caridade em hospitaes; ali não brilha em seu esplendor o sol da civilização; testemunha ocellar de tão tristes scenas.

D. Basilio, sentindo partirem-se uma por uma as fibras de seu amoroso coração de paiz, quer levar a vida aos orphitos abandonados, a quem a vida aos escravos de brutos paizes, o abulo da caridade aos desvalidos, a luz aos que dormem nas trevas da ignorancia. Sua missão é pois um eloquente apolloado em prol da humanidade pedecente.

Elle só poderá attigir tão nobre e hum-fundado caso de auxy) para educação dos pobres orphitos, hospitaes para os doentes; e para educação para os pobres ignorantes: quer com a luz da Redempção dissipar as trevas que obumbram as regiões, onde é ollhado e venerado como amoroso paiz.

Para isto não mede sacrificios; atravessa os mares perigosos, arresta a dureza das estações e por estranhas plagas, com a Cruz da re-

dempção, em nome do Deus vivo; vem pedir uma «molga; humilde; «ffavil; unido a sciencia á virtude, dirige-se ao rico e ao pobre, estende-lhes supplicantes mãos e o moço elle mesmo soffresse o que a freme seus diocesanos, compadeci-vos de mim, lhes diz, compadeci-vos de mim!

Se nunca recuamos a soccorrer n'osso m'osco d'alm-mar em suas necessidades e angustias; se nunca recuamos estender caridoso mão aos nossos caros patriotas do Ceará quando por suas cidades, villas, aldeas e campos, faminta e devastadora passava a negra peste; se partem nossos corações de commiserção quando o pobre escravo nos estende a mão pedindo-nos um abulo para sua liberdade; porque o recordarmos ao apolloado paiz dos pobres do Oriente? Irá elle dizer que os paulistas se esqueceram do nome e das gloriaes adquiridas na pratica da sublime virtude da caridade?

Lavemos-lhe, pois, n'osso abulo; e a causa é commum; suave é o combater, immortaes são as gloriaes que nos dá a victoria alcançada por um pequeno sacrificio... o da molga.

S. ex. revm. vem recommendado de Leão XIII e da Sagrada Congregação da Propaganda Fide, do illustre prelado fluminense, de nosso prelado bispo diocesano. No escriptorio deste journal accita-se ha as escolas destinadas a tal fim. S. ex. revm. já nos de-mingos celebrará missas nas igrejas da capital, o que annunciaremos.

Domingo proximo futur, celebrará, na cathedral, ás 11 horas.

D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, por mereo de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de S. Paulo, do Conselho de S. M. o Imperador, etc., etc.

Aos reverendos parochos e fideis da nossa diocese saude e benção.

Acha-se nesta diocese o exm. e revm. sr. d. Basilio Aggujar, arcebispo grego catholico de Auran, autorizado pela Santa Sé, para recorrer á caridade dos fideis em favor do ensino religioso de que carece esta pobre diocese.

Dizer que essa diocese da igreja catholica está politicamente sujeita ao Imperio Turco é resumir em uma só palavra os soffrimentos e a penuria dos nossos irmãos daquelle região, out'ora theatro de acontecimentos tão importantes e que tanto interessa á nossa Fé, e hoje infelizmente dilacerada pelo Paganismo e pelas seitas hereticas.

Conhecendo nós por uma experiencia já de alguns annos que facilmente vibra o coração generoso dos nossos caros diocesanos a qualquer aceno de caridade, limitam-nos a esta simples carta, pela qual recommendamos aos reverd. parochos e fideis de nossa diocese, a obra eminentemente christã e civilisadora, que faz o objecto da peregrinação apostolica do exm. sr. d. Basilio Aggujar e muito confiamos que o favorecemos em seu intento, tanto quanto lhes fór possível.

Dada e passada em nossa residencia episcopal, aos 10 de Janeiro de 1880. — LINO, bispo diocesano.

Camelias

Parabens aos amantes das bellas flores. O nosso jardim, que seja dito de passagem, está ficando um brinco, acaba de ser enriquecido com vinte pés de camelias lindissimas, e se não veja-se!

No expediente do dia 2 de Janeiro corrente, publicado na *Tribuna Liberal* de 14, encontra-se, sob o titulo—Officios despachados—o seguinte:

«De Antonio Bernardo Quartim, inspector do Jardim, de 10 de Dezembro, acompanhado da conta de importancia de 160\$, de vinte pés de camelias, compradas para o mesmo jardim. Ao thesouro provincial para pagar.»

Ja veem os apreciadores das boas flores que tem motivo para regosijarem-se. Cento e sessenta mil reis por vinte pés de camelias, dá 3000 para cada pé. Na loja da China, loja onde sem contestação, vendem-se as melhores flores, e que não é barateira, custa cada pé de camelia, mas de camelia da Europa, cousa boa, apenas 5000. Estas compradas pelo sr. capitão Quartim, em porção, pois são vinte, custarem 800 rs. é porque são cousa nunca vista, e digna do apreço dos amantes do bello em horticultura.

Parabens aos ditos, e esperemos a acquisição de mais algumas flores de tanta importancia como estas camelias.

O Camelleiro.

Protesto

Constando ao abaixo assignado que va ser vendida em praça, a casa da rua da Imperatriz, n. 35 previne aos arrempantados que fez na dita casa bembefitorias, que serão retiradas si não forem pagas. S. Paulo, 40 de Janeiro de 1880.

— PEDRO BOURGADE.

Jahú

FREGUEZIA DO SAFE

O abaixo assignado communica ao publico em geral, que estando accionado no foro desta villa a Antonio Gonçalves de Oliveira Forno e Manoel Pires do Prado, por cobrança de danna occasionado pelo fogo e chigandole a noticias, que os mesmos querem alienar os bens moveis e immoveis, que possuem, para evitarem a indempção do danna causado a que são obrigados a fazerem, que protesta contra qualquer alienação, venda, doação, hypotheca ou permuta, que os mesmos façam nos seus bens e proseguir nos termos de dita acção de cobrança de danna, indo executar e sentença nos bens alienados pelos ditos Antonio Gonçalves de Oliveira Forno e Manoel Pires do Prado em quaisquer meios, que estiverem, visto ser a alienação feita em







